

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação se é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avisos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do Vita — N.

O ARARIPE.

A qualificação dos jurados.

Em fins do anno passado, quando pendia a questão Landim e uma decisão do jury, e mesmo não tinha ainda o sr. José Ferreira toda esperança de se salvar desse processo, o dr. Jaguaribe tratou, com antecipação, de preparar as figuras para a absolvição de seus amigos, depurando da lista dos jurados tantos cidadãos activos, quantos bastassem para dar á sua gente uma maioria absoluta no tribunal, e para fazer lugar a certeza de uma plena absolvição a seus amigos.

Assim foi, que, quando se tratou do livramento do soldado Manoel Carlos; a casa se completou com gente sómente do circulo dos *espingardiadores de 8 de Setembro* e apenas 13 chimangos alli poderao pôr o pé, desgostosos do que deixaraõ que a sós consummassem o seu escandalo.

Não nos consta que, depois nova qualificação se fizesse

Rogamos por tanto ao senhor dr. juiz de direito, se digue applicar sua solicitude, afim de constituir esse tribunal, segundo as maximas do direito criminal; e de um modo a offerecer garantias de equidade e bom senso. Será uma miseria que depois de tamanha violação da lei, continuem ainda os habitantes do Crato sujeitos a serem julgados sómente por uma roda de passoa, quando o devem ser por seus paes, sem destinoção de côr politica.

BREVIDADE DA VIDA HUMANA.

Quando no fim d'hum anno reflectimos quão depressa passou, e que de poucos espaços tão curtos, como este, he que se compõe a vida mais dilatada, temos feito idéa da pouca duração da nossa existencia. Todo o genero humano acredita esta verdade: e, do mais nobre até ao mais humilde, todos a conhecem e a deploram. Mas posto que ninguem ignore ser a vida tão curta, faz-se disto mui pouco caso, assim como de outras cousas importantes. Sendo já por natureza tão limitada a nossa vida, nós a fazemos de motu proprio ainda mais breve: queixamo-nos, de que nos he dado mui pouco tempo para obrar, e não obstante isto, por indisculpavel inconsequencia, empregâ nos esforços para que ainda seja menos. Dos poucos annos concedidos á nossa existencia sobre a terra, ha huma porção consideravel que por sua natureza he privada do exercicio da intelligencia: os nossos primeiros annos, pelo que respeita á utilidade moral, passara-se tão multimente, como na ida-

de decrepita, que he quasi dedicada ao somno: depois da infancia segue-se a vertiginosa e inconsiderada juventude, durante a qual não fazemos melhor uso do tempo do que na primeira e ultima idade da vida. Fazendo estes descontos á duração do nosso tempo, quão breve nos parecerá intão a vida humana por mais dilatada que seja! E quão reprehensíveis e inconsequentes sô os em a fazermos, ainda mais breve empregando mal as fugitivas horas que temos á nossa disposição? Se meditássemos seriamente, e calculássemos as horas que diariamente consumimos sem fazer cousa alguma, ou em objectos inuteis, pasmaríamos e envergonhados ficaríamos á vista de tão criminoso e nocivo desperdicio.

De ouro e prata quasi todos somos avaros; mas do precioso tempo, que huma vez perdido se não recupera mais, desperdiçamos grande parte, ainda que continuamente nos queixâmos da pequena quantidade que nos he concedida.

Se ás razões já expendidas fosse necessario acrescentar mais argumentos a favor do melhor aproveitamento do tempo, bastára somente lembrar-nos de quão incerto he o titulo porque o possuímos. Ainda a vida mais extensa he curta e brev; e o mais moço de nós está na incerteza se viverá hum só dia mais ou até huma só hora. Não he somente contra cabellos brancos, ou membros paralíticos que a morte inexoravel dispara os tiros, tambem o berço não está isento de seus ataques; e os calculos mais exactos que se tem feito, ou podem fazer sobre a mortalidade da especie humana mostram que he maior o numero dos mortos antes dos dezeseite annos do que depois desta idade.

Meditem pois os nossos leitores moços quão fugaz he o tempo que nos he concedido viver, e talvez que então façam uso mais louvavel e proveitoso de cada proção d'elle. Todos os bens deste mundo se podem dispensar, ou recuperar, excepto o tempo, que huma vez perdido perdeu-se para sempre: e em quanto lamentâmos a perda do tempo passado, foge o presente, e torna a perda ainda mais sensivel.

Quereis, ó mancebos, destructar vida prolongada? Occupai-vos em todo o tempo que velas; pois não he o grande numero de annos, mas sim o bom uso e aproveitamento d' tempo, que fazem a vida extensa, e dão o acatamento e veneração devida ás cans do q' habita largos dias sobre a terra, e vê nascer e morrer gerações inteiras.

A VIDA HUMANA E OS HOMENS.

O que he vida humana, senão hum mar furioso e agitado, onde estamos continuamente á mercê das ondas, e onde cada instante muda a nossa situação e nos causa novos sustos? O que são os mesmos homens, senão o triste ludibrio das suas paixões in-

sensatas, e da terra vicissitude dos acontecimentos? Ligados pela corrupção do coração a todas as cousas presentes, giram com ellas em perpetuo movimento; cada instante he para elles humma situação nova. Elles fluctuam á discrição da inconstancia das cousas humanas, querendo fixar-se continuamente nas creaturas, e continuamente obrigados a apartar-se d'ellas; julgando sempre ter deparado com o lugar do seu repouso, e sempre contrangidos a começar de novo a sua carreira. Cançados de tantas agitações, e todavia sempre levados pelo turbilhão que os arrebatá, nada encontram que os firme, que os console, que lhes compense as suas fadigas, que lhes suavise os seus pezares; nem o mundo que os causa, nem a consciencia que as torne mais amargos, nem a ordem de Deus contra a qual se revoltam. Elles exgotão até ás fezes toda a amargura do seu caliz: e por mais que o passem de hum vaso para outro, por mais q' fação para se consolarem de humma paixão com outra paixão nova, de humma perda com humma nova posse, de humma desgraça com novas esperanças, a amargura os ségue constantemente; mudam de situação, mas não mudam de supplicio. [*Extrahidos.*]

EDITAL.

MANOEL **T**HOMAS **B**AR-

BOSA **F**REIRE, **B**ACHAREL FORMADO EM SCIENCIAS, SOCIAES E JURIDICAS, JUIZ MUNICIPAL DESTA CIDADE E SEU TERMO. &

Faz saber que pelo juiz de Direito da Comarca o **DOUTOR FRANCISCO RODRIGUES SETTE** lhe foi communicado haver designado o dia dose do mez de Outubro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, pelo que havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que teem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327, e 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sortiadoss os cidadãos seguintes:

Freguezia do Crato.

- 1 Domingos Gonçalves Martins.
- 2 João Pedroso Baptista.
- 3 Manoel Joaquim Tavares.
- 4 João Lopes d' Oliveira.
- 5 João Pereira de Carvalho.
- 6 José Joaquim de Sant' Anna.
- 7 Dr. Leandro de Chaves e Mello Ratisbona.
- 8 José Pergentino da Rocha Gama.
- 9 Miguel Xavier Henrique d' Oliveira.
- 10 Manoel do Monte Furtado.
- 11 Antonio Ferreira Lobo.
- 12 Francisco Ferreira d' Oliveira.
- 13 Joaquim Tavares da Silva Campos.
- 14 Joaquim Antonio Biserra de Meneses Junior.
- 15 Joaquim José da Costa.
- 16 Joaquim Gonçalves Aleixo.
- 17 Antonio Ribeiro d' Aguiar.
- 18 Regino d' Araújo Costa.
- 19 Pedro José Gonçalves da Silva.
- 20 Alexandre Correia d' Araújo.
- 21 Pedro Ferreira Leite.

- 22 Francisco das Chagas Moura.
- 23 João Alexandre de Pontes Simões.
- 24 Antonio Nunes do Nascimento.
- 25 João Luiz Pereira da Rocha.
- 26 Antonio Pereira Nunes.
- 27 Francisco Alves da Paz.
- 28 João da Rocha Lustosa.
- 29 Henrique de Lavôr Paz Barreto.
- 30 Francisco Pereira Maia.
- 31 Octavio Adrasto de Lima.
- 32 Pedro José de Brito.
- 33 Manoel Ludgero de Carvalho Paz.
- 34 João Ferreira Leite.
- 35 Antonio Romão Baptista.
- 36 Joaquim Pedroso Baptista.
- 37 Manoel da Penha de Carvalho.
- 38 João Dumience Tavares.
- 39 Antonio Ferreira de Mello.
- 40 Joaquim Victoriano da Silva.
- 41 Antonio Luiz Alves Pequeno Junior.
- 42 Vicente Moreira da Costa.
- 43 Manoel Correia d' Araújo.
- 44 Antonio Leite Rabello.

Freguezia do Assaré.

- 45 Joaquim Onofre de Farias.
- 46 Marcolino Florindo Ribeiro Campos.
- 47 Agostinho Ribeiro de Carvalho.
- 48 Manoel Pereira da Silva.

A todos os quaes, e a cada um de particular, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal em a sala da sessão do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei, se faltarem. E para que chegue a noticia a noticia de todos mandou não só passar o presente edital, que será lido, e afixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remetter igual ao Subdelegado do districto do Brejo-grande para publical-o, e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, e ás testemunhas que se acharem em seu districto.

Cidade do Crato 16 de Setembro de 1857
Em Gonçalo de Lavôr Paz Barreto Escrivão interino do jury que o escreveu

MANOEL THOMAS BARROSA FREIRE.

Noticias da Barbalha.

No dia 10 do corrente tendo o Padre Pedro, Vigario da Barbalha, mandado, pelo pedreiro José Candido, abrir uns buracos no tecto de uma casa do sr. Pedro Lobo, afim de amarrar as paredes de uma nova casa, o pedreiro abriu grandes buracos, pelos quaes facilmente entrava qualquer pessoa. O sr. Lobo, fes ver ao pedreiro, que por aquelles buracos podião roubar ao morador de sua casa, e que isso mesmo fize-se ver ao sr. Vigario. O pedreiro pouco ou nenhum caso fes dessa advertencia, e parece que por pouco caso no dia seguinte para a mesma amarração fes maiores buracos.

No dia immediato aos ultimos buracos amarrado a casa do miseravel roubada. Quem será pois o responsavel?

O Pedreiro. Porem José Candido pode estar certo que nada pagará, pois sendo simo criado do Vigario e amigo da Policia tudo pode faser impunemente.

O roubado que vá chupando no dedo; e contente-se em lamentar os seus 3:000 reis, roupa, e arreões que tirarão lhe.

Este roubo insera algum misterio, como o feito em Pajeti, em uma carteira em 200 e tantos mil reis.

No dia 13 um escravo do delegado e Juiz Municipal por causa de ciúmes com outro parceiro, lançou fogo na casa de sua Dulcinéa. O fogo queimou outras casas, causando prejuizos.

O incendiador foi pegado no acto de lançar fogo, porém como era de tam alta personagem foi solto e nada soffreo.

— No dia 13 um escravo do Reverendo Vigario do Uricury passando pela Villa com porção de dinheiro foi de proposito embebedado por José Maria e outros, e confusido para dentro de uma mata onde roubaraõ a titulo de jogo 730\$000 reis.

Hum inspector ainda pode tomar 700\$000 reis dos ladrões, e prende los; isto é, o negro é um tal Joaquim. No dia seguinte o sr. Rocha que dis ser subdelegado prendeo a um dos da sucia denominado Tristão, que valendo se de uma Senhora da casa do Vigario, foi solto de repente, apesar de ter taõ-bem sido um dos jogadores. Ao tal José Maria na da hade a contecer, por ser um dos predilectos da policia. De puder delle foraõ tomados cem mil reis.

— Continúaõ os jogos e sambas diarios.

No dia 21 em um samba um sujeito deu em outro uma terrivel cacetada: o paciente acha se em perigo. Não houve prisão.

— A poucos dias o sr. delegado da Barbalha fes recrutar a dois miseraveis sò pelo grande crime de terem dado vivas aos liberaes. O sr. S. Anna está em seu direito. O crime na verdade é de lesa nação.

COMMUNICADO

Meo charo redactor do ABARIPE; li o numero 110 de seo jornal, e deparando com a correspondencia assignada de Milagres com as iniciaes — J. S. T., — vi a maxima com que seo auctor concluo esse escripto, e pensando eu em tal preceito de moralidade, disse com meos butões, aquelle applica sua maxima a todos os homens, e eu as autoridades cá destes mattos, porque assento não haver authoridade de aldeia, que não seja prevaricadora, e a author, é a que commette menos desatinos, pois que em certos homens occupando impregos publicos, e que entendem dever viver a custa do pobre povo, torna-se flagello insupportavel.

Só me é dado apreciar a conducta dos impregados do lugar onde resido, porque os mais eu os não conheço, e mesmo não gosto de communicar com alguns policiaes; qualidade de gente que me mette medo: é pois de um policia deste districto que lhe vou contar alguma cousa, para vosse ver se vale ou não rasoõ, quando digo — a minha é a que commette menos desatinos. — Vaõ se por aqui dando occorrencias, que fazem um homem ficar de queixo a banda; eu ja me não lembro do que se deo naquelle famoso Romance dos Siganos, das custas repellentas por multas em correição, das extravagantes, pelo celebre processo das tres estacas, da fôrça feita a bolsa do João José, e finalmente daq elle bondoso corpo de delicto, que desapareceo ao sonoro tom do delarjan; não, de nada disso ja me não lembro, porque entendia que o senhor Joaquim Onofre de Farias subdelegado desta povoação havia passado uma esponja nestes factos, e que hoje sua vida publica hia norte diferente, mas eu enganei-me decedidamente. e para o provar lhe digo, que esta semana a policia representa uma fôrça indigna, com a qual escondo o rosto de peijo. Vindo a povoação o senhor Onofre a elle se queixou verbalmente um tal Barros contra Manoel do Rego, por uma su-papada que este lhe dera, o senhor Onofre lhe dis — vosse hade dar uma queixa por escripto, e amanhã volte para tratar desse processo: — sa-

bido isso, fora o Barros advertido, que, se apresentasse o requerimento de queixa, seus dous outros animaes passariaõ ao mundo da lua pelas custas do tal processo, com o que ficara o Barros bastante sismado; a hora aprasada não faltou o sr. Onofre, e entendendo-se com o Barros este lhe dis, que por forma alguma fasia requerimento contra o Rego; o senhor Onofre vendo fugir-lhe essas custas ficou desapontado, e procurou aterrar o tolo do Barros, afim de obter a assignatura da queixa, chegando a diser-lhe em publico, que o resultado era hir Barros e Regos amarrados para a cadeia dessa cidade, e depois de outras queixotadas, ordenou-lhe que fosse a casa de sua residencia: Barros obedece, e lhé imposto um requerimento para assignar, o pobre homem temendo ficar sem algum dos seus animaes, inda dis ao senhor Onofre que se era a queixa que não assignava, porque se o caso fosse de processo que elle tirasse a ex officio, mas disendo-se-lhe, que era um juramento assignou o papel que lhe mandaraõ, isto feito, foi entaõ, que o senhor Onofre declara ao Barros ser a queixa e que ja não havia mais geito, porque se elle não quera, que fosse o Rego processado não lhe desse parte do sup. po. O Barros volta exasperado, e entaõ por segunda vez é aconselhado q' apresentasse uma petição desestindo de sua parte dessa queixa imposta, isso fez, porém não foi atendido, e menos restituida sua petição, e o tal processo sob o nome do Barros, marcha com todo descaramento. Se pois temos uma authority que procede dessa maneira sò com o fim de ganhar dinheiro, não é pois sem fundamento minha applicação a maxima de que lhe fallo; cre-se porém que toda birra do Sr. Onofre é porque como lhe disse, Barros possui alguns beasinhos sufficientes para se devorados por custas que é o Eldourado do Sr. Onofre. Este facto de alta traficancia e immoralidade está no dominio do publico desta povoação: venha se agora tractar na moralidade de nosso Subdelegado que os mandarei as favas.

O Sr. Onofre ha tirado a mascara da hypocrisia com que hia illudido a muita gente! O Missionario Padre Agostinho, cathequisando-o para restituir diversas custas mal ganhas, e com especialidade as percebidas pelo processo — estacas — o Sr. Onofre teve o despejo de responder que se por ventura fosse coagido a tal fazel o, nesse caso ficaria sem nada. Querem mais claro?

A tempos que o Sr. Onofre não dá uma audiencia nesta povoação, e quando lhe apparece algum caso trincado em direito, verbo custas, o negocio é consummado lá para seu sitio, e eu não acho máo esse systema, porque aquilla que todos não sabem, pouco se falla, mas o que sei é que senão houver quem contenha os desregramentos desta policia, não sei a que chegará a oppressão deste pobre povo, que mais miseravel se vai tornando com a extorção de espantosas custas contadas por um regimento em o qual o escripto a-lua que lhe compete 8\$000 reis por fallar a folha.

Si como digo a policia não retroceder da tortuosa marcha em que vai, eu tomarei a pesada tarefa de ir-lhe communicando as occorrencias deste districto. Já vou por de mais longo. A deos, té brev. Povoação de S. Anna do Brejo-grande 22 de 7br 1857. o †

MAXIMAS.

Civilisação

A civilisação sem Religião, é a substituição do artificio à violencia.

A verdadeira civilisação é filha da verdadeira Religião.

A verdadeira civilisação não chegará a ter a sua

ILEGIVEL

perfeição completa, se não quando o sentimento religioso for o sentimento dominante entre os homens.

Educação

A educação é a mais valiosa herança que os paes podem deixar a seus filhos.

A primeira, e a melhor educação possível, é a Religião.

Não deis vossos filhos a educar a um homem irreligioso, sino quizeris que elles o sejam.

Governo.

Os homens enganam-se miseravelmente, quando esperão achar a felicidade, mais na forma de seus governos, que na forma de seus costumes.

O interesse dos governos é tudo unir: o interesse dos partidos é tudo dividir. Os partidos vivem da vingança: os governos da justiça e da clemencia.

Muito mal conhece os homens quem aspira a governal-os.

Tudo o estado ameaça ruina quando os costumes estão relaxados, e não são respeitadas as leis.

O estado está perdido, quando o interesse publico só serve de mascara aos interesses particulares. Os maiores detractores dos governos são os q' pretendem governar.

ANNUNCIOS.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO 27 DE SETEMBRO.

BENEFICIO

DE D. RITTA LIBERALINA FRANKLIM.

1ª Parte. Depois que os professores de musica tiverem desempenhado uma das melhores symphonias; o artista Carlos de Carvalho Teixeira executará lindas posições de gymnastica, e no intervalo, grupos Chinezes executados por quatro jovens, e a Joven Cearense e o Joven Pernambucano.

2ª Parte. O Joven Pernambucano João Tertuliano Teixeira Magalhães subirá ao brandejo todo volante e dançará ao son de uma symphonia.

3ª Parte. O mesmo artista e a Joven Cearense cantarão um lindo e jocoso dueto, que tem por titulo — *Teu pae foi carrasco.*

4ª Parte. A Joven Cearense cantará uma aria, que tem por titulo — *triste vida é ser escrava.*

5ª Parte. O lindo dueto intitulado — *O soldado de sentinella agraduado por Major e uma Dama em uma ronda.*

6ª Parte. O engragado entremez, que tem por titulo — *A roda viva.*

Actores.

1ª Parte. Jeronimo. 4ª Parte. Thomasia.

2ª Parte. Feli-berto. 5ª Parte. Fe ismina

3ª Parte. Felicia. 6ª Parte. Marcos criado.

Preço dos bilhete: 1\$000 reis.

OH! QUE PEXINXA A 640 reis.

Severino de O Cabral, morador nesta cidade, paga por frete de cada pelle de coito salgado, desta para a cidade do Ico, 640 reis: quem pois quizer conduzir esse frete procure o annunciante com brevidade.

A quem interessar, uma escriptura em publica forma, contendo a data de nove legoas de terras, do Riacho dos Carás obtida por José Gomes de Moura, Balthezar da Silva Vieira e Germano da Silva Saraiva, em 30 de setembro de 1716; bem assim uma escriptura de doação em data de 23 de janeiro de 1792, passada por José Gomes de Moura e sua mulher Rosa Maria da Assumpção, a Theresa Gomes, Joseph Gomes, e Luisa Gomes, de tres legoas de terras da que faz parte a data de que acima se trata: dirija se ao escriptorio desta typographia que se dirá em poder de quem existem tais documentos.

— Em casa de Antonio Luis A. P. Junior, vende-se graduadores de aguardente a preço de 2\$000 reis.

EXTRAORDINARIA VIRTUDE

para curar ulceras inveteradas e todas as molestias de pelle.

Em varios paizes da America Meridional o tratamento das chagas e ulceras offerece muitas difficuldades, por effeito das repetidas inflamações de figado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este Unguento cura toda especie de chagas e ulceras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido a acção de qualquer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais efficaaz para destruir todas as molestias de pelle ainda que tenham principiado desde o berço; e fazendo-se uso do Unguento é preciso tomar as *Pillulas de Holloway*, para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções d'este Unguento no peito, se obtem a cura de toda a especie de molestias asmaticas e catarrhos chronicos. E' com particularidade efficaaz para as seguintes enfermidades.

Bultos.	Gota.
Callos.	Molestias da cutis.
Cancros.	„ do figado.
Cortaduras	„ das articulações.
Espasmos.	„ das pernas.
Erupções escorbúticas.	„ dos peitos.
Escrupulas.	„ dos olhos.
Fistulas.	Queimaduras.
Frieidade ou falta de calor nas extremidades.	Rheumatismo.
Inflamações internas ou externas.	Supiração putrida.
	Tinha
	Ulceras na bocca.

Este Unguento vende-se nos estabelecimentos do Professor Holloway, Londres, Strand, 244, e em New York Maiden Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa America Meridional, e de outras partes do mundo. O preço de cada vaso é de 650rs; a 1\$600 e 2\$500, é acompanhado de uma instrucção impressa em portuguez que ensina o modo de se applicar este Unguento.

— *Benedicto J d'Oliveira, compra porção de carga de rapaduras sendo boas, a seis mil reis postas em seu armazem nesta cidade: quem as tiver para vender pelo preço acima dirija se ao annunciante.*

Na casa commercial de Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, sita na nesta cidade na quina da cadeia e largo da matriz, compra-se porção de — Resina de angico — paga-se bem ao conductor: na mesma casa acha-se um bom e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, ferragens e bons mulhados que se vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer loja desta cidade. Crato 22 de 7brº de 1857.

Vende-se por preço commodo uma posse de terras no sitio = *Canta-gallo* = termo do Jardim, que extrema pelo nascente com o sitio *Barreiras*, a qual posse de terra fora pertencente a *Pedro Pereira Lima* por herança de seu pae *Antonio Pereira Lima*, casa do que foi com *Anna Joaquina de Jesus*. Quem pretender comprar essa terra dirija se ao escriptorio desta typographia que achará com quem contratar.

No sitio *Cajuões* no rio *Bateira*, os *Orfãos do finado Manoel Correia Telles*, possuem vinte braças de terras: quem pois comprar dito sitio, fique na intelligencia de que aquelles *Orfãos* são compossuidores das taes vinte braças. O Chaves.